

# A Humanização da Assistência ao Parto e o Papel das Enfermeiras Obstetras

João Batista Marinho de Castro Lima <sup>1</sup>

A assistência ao parto e ao nascimento tem sofrido constantes mudanças através dos tempos. No passado o nascimento ocorria quase sempre em casa e a mulher era geralmente assistida por parentes, amigas ou parteiras. Com o correr dos anos, as mulheres vieram a ter os seus filhos ou filhas dentro de um hospital e, principalmente em países como o Brasil, os médicos tornaram-se o profissional dominante na assistência ao parto e nascimento.

Se o nascimento no ambiente hospitalar pode contribuir para a diminuição de complicações e mortes de mulheres e crianças que apresentem algum risco, também permite a realização de procedimentos que não necessariamente trazem algum benefício e que muitas vezes podem provocar danos. A gravidez, o parto e o nascimento são considerados como doenças e não como expressões de saúde. A excessiva preocupação com a segurança não leva em consideração os aspectos emocionais, humanos e culturais envolvidos nesse momento tão importante na vida das mulheres e suas famílias.

Por tais motivos, há um crescente movimento dentro da sociedade no sentido de modificar tais práticas, surgindo o conceito de parto humanizado: vários procedimentos assistenciais são questionados, principalmente porque trazem desconforto à mulher e também pela ausência de motivos claros para que sejam adotados. Incentiva-se o respeito às características naturais e fisiológicas do nascimento, procurando-se também modificar o ambiente do parto, tornando-o mais aconchegante e com rotinas mais flexíveis, permitindo a participação da família ao lado da mulher, os quais se sentem autorizados a expressar livremente suas angústias, expectativas e preferências.

Nesta concepção, as obstetras e enfermeiras-obstetras desempenham papel importantíssimo. Em vários países do mundo, principalmente na Europa, elas são os profissionais mais importantes na assistência ao parto normal. O profissional de enfermagem, por causa de sua formação educacional e cultural, tem mais facilidade em prestar uma assistência onde predominem valores humanistas, ou seja, compaixão, parceria, relacionamento, solidariedade e carinho. Embora a medicina tenha como base tais valores, os mesmos se perderam dentro do modelo tecnicista predominante nas sociedades ocidentais, dificultando a adoção de práticas mais humanistas de assistência.

Ainda que o papel e o valor das obstetras ou

enfermeiras obstetras seja amplamente reconhecido em muitos países, no Brasil muitas questões têm sido levantadas em relação a sua atuação, principalmente quanto à questão da segurança. Vários estudos têm sido publicados com o objetivo de avaliar a eficácia de programas de assistência ao parto e nascimento normais manejados por obstetras, comparados com a assistência usual. Tais estudos têm demonstrado resultados que as qualificam como profissionais adequados para a assistência, tanto do ponto de vista de complicações, quanto de aspectos relacionados à satisfação das usuárias. As mesmas são capazes de prestar uma assistência segura, com o reconhecimento de complicações e encaminhamento (ou solicitação) de assistência em níveis mais complexos, sem colocar em risco a vida da mulher ou da criança. Ao mesmo tempo podem propiciar um elo importante entre a tecnologia, às vezes necessária, e uma prática onde se valorizam os aspectos humanistas já mencionados.

Baseado na prática de vários países, o Hospital Sofia Feldman, em Belo Horizonte, desde sua fundação há 21 anos, tem como principal profissional na assistência ao parto e nascimento normais a enfermeira-obstetra. O Hospital pratica uma filosofia de cuidados com bases humanistas com os seguintes pilares: a) a valorização da experiência humana; b) a mulher e a família como centros do processo de atenção; c) o fortalecimento da mulher como cidadã, respeitando a sua dignidade; d) o resgate das características fisiológicas e naturais do nascimento; e) práticas baseadas em evidências científicas; d) custo-eficácia. Nessa filosofia a enfermeira-obstetra exerce papel fundamental devido às características já apontadas.

Durante todo esse tempo a experiência tem nos revelado que sem a participação dedicada, competente, solidária e humana das enfermeiras-obstetras, juntamente com outros membros da equipe, imbuídos dos mesmos valores, incluindo os médicos, não é possível uma assistência de qualidade. Tal assistência deve aliar a arte à ciência e, ajudando a natureza, oferecer à mulher e sua família a oportunidade de vivenciar o nascimento do seu filho ou filha como uma celebração da vida e do amor e repleta de gratificações. ■

<sup>1</sup> Obstetra/Ginecologista, Coordenador de Assistência à Mulher do Hospital Sofia Feldman – BH/MG, Integrante do Conselho Científico-Editorial da ReHuNa.